

-----ATA N.º 1/2018-----

-----ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO-----

-----Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezoito, e sendo vinte horas e trinta minutos, compareceram no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em Ponte de Sor, os (as) Senhores (as): Fernando de Oliveira Rodrigues, Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário, Maria do Carmo da Silva Fortes Soares, Segundo Secretário, Isidro Carvalho da Rosa, Nuno Jorge Pinto de Castro, António Correia Constantino, Joaquim Augusto Guiomar Lizardo, Lisete Maria Henriques Fragoso Marques, César Manuel Toucinho Baixito, Manuel Martins de Matos Cunha, Eduardo Miguel Oliveira Alves, Sandra Maria Prates Lopes, Florentino Maria Lourenço, Cláudia Sofia da Luz Nunes Alvarenga, Fábio Miguel dos Santos Mendes, Rui Adegas Coelho Lobo Varela, Mónica Simaura Martins Vital, Fernando Manuel Graça D´Albuquerque, João Maria Rosa Isidoro, Joaquim do Nascimento Ramos, Sónia Cristina de Oliveira Vicente, José Manuel Rebocho Esporeta, Presidente da Junta de Freguesia de Foros de Arrão, José Manuel dos Santos, Presidente da Junta da União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açôr, Maria Fernanda Serineu Bacalhau, Presidente da Junta de Freguesia de Galveias e Pedro Miguel Martins Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Longomel no sentido de realizarem a terceira sessão da Assembleia Municipal de Ponte de Sor, no novo mandato deste Órgão Autárquico, eleito através do acto eleitoral para as Autarquias Locais, realizado no passado dia um de outubro do ano de dois mil e dezassete.-----

-----Faltas: Faltou o Senhor Joaquim Manuel de Oliveira Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Montargil, cuja falta depois de devidamente apreciada, foi posteriormente justificada, por unanimidade, pela Mesa.-----

-----De referir que o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo, não esteve presente no início da sessão, tendo chegado um pouco mais tarde, depois do início dos trabalhos,

conforme é referido mais adiante nesta mesma ata.-----

-----Estiveram igualmente presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Hugo Luís Pereira Hilário e os Senhores Vereadores Francisco Manuel Lopes Alexandre, Luis Manuel Jordão Serra, Alda Odete Borges Martins Falé Monteiro Falca e a Senhora Maria Adelaide Feitinha da Silva Rosa, Diretora de Departamento Administrativo e Financeiro da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em regime de substituição.-----

-----Depois de constituída a respetiva Mesa, com o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Fernando de Oliveira Rodrigues, o Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário e a Senhora Maria do Carmo da Silva Fortes Soares, Segundo Secretário, assim como se ter verificado a existência de Quórum, deu-se início à referida sessão que para o efeito havia sido convocada.-----

-----Entrou-se de seguida no **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.**-----

-----Começou por usar da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando de Oliveira Rodrigues, para colocar à apreciação e votação a Ata número seis (6), relativa à sessão ordinária realizada no dia vinte e três (23) de novembro, de dois mil e dezassete.**-----

-----Então, e não havendo qualquer intervenção sobre a referida ata, posteriormente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando de Oliveira Rodrigues, colocou-a à votação, tendo a mesma sido aprovado, por unanimidade.**-----

-----Depois interveio o Senhor Isidro Carvalho da Rosa, para apresentar em nome da Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU) uma Proposta de Recomendação relativa a Recriação das Freguesias de Tramaga e Vale de Açôr, no Concelho de Ponte de Sor, na próxima reorganização administrativa, a apresentar à Assembleia da República a qual a seguir se transcreve na íntegra: << Sendo conhecidas as condições em que foram extintas as Freguesias de Tramaga e Vale de Açôr, vimos propor que a Assembleia Municipal de Ponte de Sor, aprove que seja recomendado à Assembleia da República,

que na reorganização administrativa prevista, sejam contempladas a recriação das Freguesias de Tramaga e Vale de Açôr, agora integradas administrativamente na Freguesia de Ponte de Sor”.

-----Não havendo qualquer intervenção sobre a mencionada proposta de recomendação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Fernando de Oliveira Rodrigues, colocou a mesma à votação, a qual a seguir se indica:-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU POR MAIORIA, COM VINTE E DOIS (22) VOTOS A FAVOR, UM (1) VOTO CONTRA E UM (1) VOTOS DE ABSTENÇÃO, APROVAR A MENCIONADA PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO, SENDO QUE OS VINTE E DOIS (22) VOTOS A FAVOR PERTENCERAM A DEZASSEIS (16) ELEMENTOS DO PARTIDO SOCIALISTA, UM (1) ELEMENTO DA COLIGAÇÃO MUDAR E CONFIAR (PPD/PSD.CDS-PP) (SENHOR RUI ADEGAS COELHO LOBO VARELA) E AOS CINCO (5) ELEMENTOS DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA (CDU), ENQUANTO QUE UM (1) VOTO CONTRA PERTENCEU A UM ELEMENTO DO PARTIDO SOCIALISTA (JOSÉ MANUEL DOS SANTOS) - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PONTE DE SOR, TRAMAGA E VALE DE AÇÔR, E UM (1) VOTO DE ABSTENÇÃO, PERTENÇA DE UM OUTRO ELEMENTO DO PARTIDO SOCIALISTA (FÁBIO MIGUEL DOS SANTOS MENDES).-----

-----Não havendo mais intervenções no PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA, entrou-se de seguida no PERÍODO DA ORDEM DO DIA, que foi com tal finalidade, que a sessão havia sido convocada.-----

-----PONTO UM – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, DE ACORDO COM A ALÍNEA C) DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.-----

-----Os originais dos documentos relativos à informação, ficarão arquivados em caixa

própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Interveio o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que todas as informações sobre a atividade do Município, tanto financeira como de outras atividades, constavam dos documentos que tinham sido enviados a todos os membros, sendo que se alguém desejasse mais alguma explicação, poderia sempre colocar a questão, que posteriormente lhe seria dada a resposta sobre qualquer dúvida.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, TOMAR CONHECIMENTO.-----

-----Quando eram oito horas e cinquenta e cinco minutos (08H:55), deu entrada na sala o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo, que passou a tomar parte nos trabalhos.-----

-----PONTO DOIS – APRECIACÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO DA DECLARAÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS EXISTENTES EM TRINTA E UM (31) DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE (2017), QUE SE ENCONTRAM REGISTRADOS NA APLICAÇÃO INFORMÁTICA DE CONTABILIDADE DA AUTARQUIA DE PONTE DE SOR.-----

-----Os originais dos documentos relativos à informação, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Interveio o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Hugo Luís Pereira Hilário, referindo que a situação em causa decorria da Lei, atendendo a que estes compromissos diziam respeito ao ano anterior, sendo que os mesmos estavam registados no sistema informático em trinta e um (31) de dezembro do ano de dois mil e dezassete (2017), e que passariam para o corrente ano, tendo sido aprovado pela Câmara Municipal e também teria que ser dado conhecimento de tal facto à Assembleia Municipal, como era obrigatório por Lei.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

**-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE,
TOMAR CONHECIMENTO.-----**

**-----PONTO TRÊS – APRECIACÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO,
RELATIVA A COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS AO ABRIGO
DA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA FAVORÁVEL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
REALIZADA EM VINTE E OITO (28) DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E
CATORZE (2014).-----**

-----Os originais dos documentos relativos à informação, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Interveio novamente o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que este assunto era de teor semelhante ao anterior, atendendo a que eram aqueles que tinham sido objeto de autorização genérica dada pela Assembleia Municipal anteriormente, e por isso no sentido de não se andar sempre a solicitar essa aprovação ao órgão Assembleia Municipal, era também obrigatório dar conhecimento do assunto à Assembleia Municipal, como também decorria da Lei em vigor.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

**-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE,
TOMAR CONHECIMENTO.-----**

**-----PONTO QUATRO – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE
AUTORIZAÇÃO GENÉRICA FAVORÁVEL À ASSUNÇÃO DE
COMPROMISSOS PLURIANUAIS, CONSTANTES DA REFERIDA
PROPOSTA.-----**

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Foi dada a palavra novamente ao Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, o qual afirmou que a situação anterior eram referentes aos compromissos que estavam cabimentados, até ao dia trinta e um (31) de dezembro do ano anterior, sendo

que esta situação dizia respeito à autorização genérica para os compromissos que tinham início no presente ano e que eram plurianuais, cabendo à Assembleia Municipal aprovar a referida autorização genérica para os mesmos que estavam agora a começar.-----

-----Depois interveio o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo, perguntando sobre a que se referia o compromisso referente a seguro dos barcos.-----

-----Respondeu o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que a Câmara Municipal tinha implementado em parceria com a Escola Secundária de Ponte de Sor e a Associação Nova Cultura, de Montargil, um projeto de iniciação à prática da vela na Albufeira de Montargil e integrado na rede de âmbito do desporto escolar, razão pela qual era necessário depois da aquisição das embarcações ter um seguros próprios dos referidos barcos, sendo isso um compromisso plurianual, assim como também existia um seguros de vigilância do local onde estavam os mesmos barcos.-

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

-----**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PRESENTE PROPOSTA.**-----

-----**PONTO CINCO – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA DESIGNAÇÃO DO JÚRI DO PROCEDIMENTO CONCURSAL, RELATIVO AO PROVIMENTO DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE PRIMEIRO (1.º) GRAU – DIRETOR DE DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR.**-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Começou por intervir o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, Hugo Luís Pereira Hilário, referindo que esta situação era a continuação daquela que já tinha sido apreciada em sessão anterior, naquilo que dizia respeito à reposição da organização dos serviços que existiam anteriormente, e que tinha sido a existência do lugar de Diretor de Departamento Financeira da Autarquia, sendo que aquilo que agora estava em causa, era a designação do júri do procedimento concursal para provimento do

lugar de Diretor de Departamento Financeiro, o qual tinha que ser nomeado pela Assembleia Municipal.-----

-----Depois o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo usou da palavra, questionando o facto de se estar agora a nomear o júri do procedimento concursal para o provimento do cargo de Diretor de Departamento Financeiro e no ponto seguinte desta ordem de trabalhos, existir uma proposta de atribuição de despesas de representação a uma funcionária com tal categoria, sem ter ainda sido feito o referido concurso, o que lhe parecia uma real contradição.-----

-----Respondeu o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que uma situação não tinha nada a ver com a outra, na presente data, uma vez que o concurso iria decorrer normalmente, mas existia o lugar de Diretor de Departamento Financeiro ocupado em regime de substituição, nomeado pelo Senhor Presidente da Câmara, já que era uma nomeação da sua exclusiva competência, e o que se estava a solicitar era a aprovação da atribuição de despesas de representação à funcionária que estava a exercer essas funções em regime de substituição, só que essa atribuição era da competência da Assembleia Municipal.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

-----**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A MENCIONADA PROPOSTA DE DESIGNAÇÃO DO JÚRI INDICADO.**-----

-----**PONTO SEIS – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA ATRIBUIÇÃO DE DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO A TITULARES DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE PRIMEIRO (1.º) GRAU – DIRETORA DE DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, SENHORA MARIA ADELAIDE FEITINHA DA SILVA ROSA.**-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra, para referir que como já tinha dito

anteriormente, esta situação decorria da Lei, e que como tinha sido nomeada uma funcionária para o cargo de Diretor de Departamento Administrativo e Financeiro em Regime de Substituição, mais concretamente a Senhora Maria Adelaide Feitinha da Silva Rosa, também por Lei a mesma tinha direito a receber despesas de representação, sendo que tal situação carecia da aprovação da Assembleia Municipal, que era aquilo que estava em causa.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

-----**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA.**-----

-----**PONTO SETE – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE NOMEACÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PONTE DE SOR, PARA O MANDATO AUTÁRQUICO DE DOIS MIL E DEZASSETTE BARRA DOS MIL E VINTE E UM (2017/2021).**-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Interveio primeiramente o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que era mais uma situação em que se tinha que cumprir a Lei, e que até já era para ser presente à anterior sessão da Assembleia Municipal, mas que entretanto houve um ligeiro atraso na elaboração do processo. Continuou, referindo que como tinha existido um novo ato eleitoral há pouco tempo, era imperioso que por força de tal situação houvesse alterações na composição do citado Conselho Municipal de Educação, no qual se havia algumas pessoas que se mantinham, também havia outras que por inerência dos seus cargos, como era por exemplo os novos Presidentes de Juntas de Freguesia e Presidente da Assembleia Municipal, que entravam de novo neste Conselho Municipal.-

-----Depois usou da palavra o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo, dizendo que concordava inteiramente com este Conselho Municipal de Educação, como sendo estruturante para a Educação, mas entretanto e aproveitando a presença de um elemento da Assembleia Municipal que fazia parte deste Conselho e que também era o Diretor do

Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, gostava de ouvir algumas palavras sobre a educação no Concelho de Ponte de Sor.-----

-----Em seguida fez a sua intervenção o Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário, da Assembleia Municipal e também Diretor do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, começando por dizer que relativamente ao Conselho Municipal de Educação, o mesmo era um órgão estruturante e de orientação estratégica em relação à educação deste Concelho, do qual ele próprio fazia parte por inerência das suas funções na qualidade de Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Ponte de Sor. Também referiu que este Agrupamento de Escolas era o grande dinamizador da política de educação do Concelho, no qual existiam cerca de dois mil alunos, doze escolas, desde o pré-escolar ao ensino secundário, não deixando no entanto de realçar também o ensino profissional. Continuou, dizendo que também havia uma realidade que era transversal a esta política, que era ter-se uma escolaridade obrigatória até aos dezoito anos e onde se teria um desafio enorme, que era muitas vezes existirem alunos que tinham alguma dificuldade em estar na respetiva Escola, sendo esse um dos aspetos que era um dos grandes desafios ao nível da política educativa, e que a pouco e pouco e ao longo dos anos, o Agrupamento de Escolas tinha vindo a prepara-se para dar respostas a estes alunos, atendendo a que efetivamente havia um certo grupo de alunos, que na realidade e no sentido lato do termo, a escola pouco dizia, razão pela qual a opção passava por encontrar respostas práticas, ao nível dos cursos de formação mais prática, tanto no ensino básico como no secundário. Disse depois, que existiam problemas em que o Agrupamento de Escolas se vinha deparando ao longo dos anos, que era a questão da envolvência da comunidade naquilo que era a educação dos nossos alunos, apesar de ao longo dos anos se ter conseguido consolidar as ofertas formativas ao nível do secundário que eram inquestionáveis e também ao nível do terceiro ciclo, nas condições mais práticas e em articulação com o cluster da aeronáutica, com cursos a nível profissional, assim como em articulação com as escolas superiores, mais concretamente com aquelas que tinham parceria com o Município de Ponte de Sor, sendo que nisso existia uma articulação nos objetivos estratégicos da própria comunidade. Ainda referiu que, gostava que ao nível dos exames no secundário, as coisas pudessem correr melhor, mas também por outro lado havia a questão de opção, que era o deixar alguns alunos para trás e ter melhores

resultados nos exames ou ter por outro lado muito mais alunos a concluir o ensino secundário e com isso ter mais alunos no ensino superior, o que pensava que seria uma estratégia muito melhor ou pelo menos com melhores resultados. Posteriormente, informou que ao nível do ensino secundário, teve início no ano passado, para os alunos do décimo ano, os cursos profissionais de mecatrónica automóvel, aeronáutica e também de cozinha, pastelaria e bar, enquanto que para os alunos do décimo primeiro ano, se tinha iniciados os cursos de sistemas informáticos, e para os alunos do décimo segundo ano, tinham sido abertos os cursos profissionais de saúde e informática de gestão, para além de que no ensino básico, e para os alunos dos oitavo ano, se tinha iniciado um curso profissional de proteção de pessoas e bens, numa parceria com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor.-----

-----Depois voltou a intervir o Senhor Joaquim Augusto Guimar Lizardo, referindo que gostava de agradecer todas as informações prestadas e os dados referidos, sobre a educação no Concelho de Ponte de Sor, mas continuava a pretender saber qual a razão e o que se poderia fazer para que os resultados dos exames do décimo segundo ano, fossem muito melhores e que a escola de Ponte de Sor pudesse subir no ranking das respetivas Escolas em Portugal, não deixando de referir que só com uma estratégia concertada de vários parceiros se poderia evoluir e avançar neste capítulo da educação.-----

-----Respondeu o Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário, da Assembleia Municipal, dizendo que relativamente à questão do lugar no ranking das escolas, por parte da Escola de Ponte de Sor, pensava não ser a questão mais importante, atendendo a que tudo isso era muito subjetivo, dando como exemplo o caso que na altura tinha ouvido através da comunicação social, em que uma escola tinha subido uns lugares nesse ranking, devido a uma aluna, situação essa que mostrava mesmo que era de relativizar tal questão, visto que talvez até fosse fácil subir no ranking, pois bastava não levar todos os alunos a exame e só levar os mais bem preparados para tal. Terminou, dizendo que continuava a pensar que era melhor levar a que todos os alunos conseguissem terminar o ensino secundário e ter acesso ao ensino superior, sem deixar ninguém para trás, do que se estar sempre a pensar no ranking, até porque quase todos os alunos em Ponte de Sor, que conseguiam terminar o ensino secundário, entravam no ensino superior, e cerca de setenta por cento na primeira opção de escolha, e ainda gostava de dizer que

era importante existirem alternativas e o Governo deveria apostar mais no ensino profissional.-----

-----Seguidamente interveio o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, referindo que no ano de dois mil e doze, existiam cerca de mil e quinhentas pessoas desempregadas no Concelho de Ponte de Sor, enquanto que no mês passado havia cerca de quatrocentas pessoas desempregadas, sendo que aquilo que existia na verdade, era que nas últimas semanas estavam a acontecer coisas em Ponte de Sor, que iriam mudar ainda mais aquilo que era o tecido económico e consequentemente o combate ao desemprego e consequentemente à criação de postos de trabalho e ao emprego no Concelho de Ponte de Sor. Continuou, dizendo que todos já sabiam que a Escola de Pilotos no Aeródromo de Ponte de Sor, tinha sido adquirida por um Grupo Internacional, que não tinha limites quanto ao investimento a realizar e que era líder do setor, sendo que só não ficará no Aeródromo aquilo que não for relevante para eles, não deixando de ser a formação de pilotos a sua maior atividade, até porque dos duzentos pilotos na atualidade, iriam passar para quatrocentos e depois para seiscentos, tendo mesmo como meta os cerca de mil pilotos em formação, situação que era muito importante. Disse depois que, enquanto no ano de dois mil e doze (2012) se lutava para conquistar os postos de trabalho, nesta data e daqui para a frente, e ainda bem que era assim, talvez houvesse falta de mão-de-obra qualificada, a qual pensava que já faltava em Ponte de Sor, e não só na área da aeronáutica, mas também na hotelaria e serviços etc., dando ainda com exemplo a aquisição das antigas instalações da Dyn Aero, por parte de um Grupo francês, que iria criar cerca de oitenta postos de trabalho, assim como um outro Grupo português que pretendia efetuar a manutenção dos aviões de passageiros (ATR), cerca de oitenta aeronaves, com a criação de cerca de cento e cinquenta postos de trabalho, e com isso tudo o que em seguida era necessário com administrativos e pessoal de apoio. Referiu em seguida que, se todos estavam no caminho certo, também o preocupava os desafios que se teriam pela frente, já que era necessário preparar uma comunidade, a nossa comunidade, para dar respostas a todas estas situações que os outros necessitavam de nós, como era o caso da segurança, através de mais meios da Guarda Nacional Republicana, a reposta dos meios de saúde que teriam que ser melhores e mais eficazes e a qualificação dos recursos humanos, o que era muito pertinente. Quanto ao ranking das escolas, pensava que não era assim tão

relevante, até porque tudo dependia de vários fatores e dos anos em causa, mas também gostava de referir que quem ficava nos lugares cimeiros eram sempre os mesmos, não deixando no entanto de referir que todos tinham que tentar ficar no melhor lugar possível, mas aquilo que realmente o preocupava sobremaneira, era garantir postos de trabalho e ensino de qualidade em Ponte de Sor aos naturais do Concelho, e isso é que era importante, até porque com esta dinâmica das empresas a estabelecer-se em Ponte de Sor, se não houvesse mão-de-obra qualificada em Ponte de Sor, teriam oportunidades outras pessoas fora de Ponte de Sor, atendendo a que as Empresas teriam que continuar o seu trabalho. Ainda referiu que todos deveriam trabalhar em conjunto, como a Escola, as Empresa e as próprias Universidades e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, no sentido de se obter a melhor formação em diversas áreas, no intuito de se ter essa mão-de-obra qualificada, não se podendo deixar fugir esta grande oportunidade, não deixando ainda de informar que se estava a trabalhar, no sentido de se instalar em Ponte de Sor um polo do Instituto do Emprego e Formação Profissional, à semelhança daquele que foi construído em Évora. Terminou, referindo que a única situação que o preocupava, era que a dinâmica destas Empresas não era a mesma dos agentes políticos e isso por vezes complicava um pouco as coisas.-----

-----Voltou a intervir o Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário, da Assembleia Municipal de Ponte de Sor, dizendo que ter mão-de-obra qualificada e criar recursos para que as pessoas possam efetuar as suas funções, era o mais importante, sendo que se devia olhar hoje para o meio estudantil nessa perspetiva, uma vez que era aquilo que as Empresa mais pretendiam e o que esperavam, podendo até dar um grande exemplo como foi a criação de curso de produção aeronáutica na Escola de Ponte de Sor, que hoje todos tinham emprego e até não chegaram sequer para todos os lugares, alunos esses que se não fosse isso talvez até fossem parar ao abandono escolar.-

-----Também usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Fernando de Oliveira Rodrigues, que começou por agradecer as palavras do Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade e do Senhor Presidente da Câmara, com todos os esclarecimentos que tinham sido dados e o elevado nível dos mesmos. Quanto ao ranking das Escolas, pensava que não eram credíveis, uma vez que não se podia entender uma Escola sem compreender a sua entourage e sem o meio ambiente em que estava

envolvido, situações que condicionavam e muito tais rankings. Terminou, referindo que os cursos profissionais eram uma boa alternativa para uma mão-de-obra qualificada, até porque como era óbvio nem todos poderiam ser doutores, mas podiam ser muito bem qualificados noutras áreas.-----

-----Depois interveio o Senhor Fábio Miguel dos Santos Mendes, dizendo que sobre a questão do ranking das escolas, aquilo que existia era muita semântica matemática e muita forma de branquear a estatística, atendendo a que se só fossem a exame os melhores alunos, era óbvio que os resultados seriam melhores, para não falar de outras situações que eram conhecidas e de outras realidades, mas aquilo que também gostaria de questionar, era sobre qual era a sensibilidade das famílias para a realização e efetivação dos cursos profissionais e sobre o valor da inteligência prática, conforme circulavam as notícias na comunicação social.-----

-----Respondeu o Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário, da Assembleia Municipal de Ponte de Sor e também Diretor do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, referindo um exemplo prático desta situação, que era o seu filho que se encontrava a estudar no Instituto Superior Técnico, na área da Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, quando na sua carreira do ensino secundário tinha feito parte da área das humanidades, sendo que no presente estava fazer disciplinas que os alunos destes cursos profissionais de informática tinham, e isso queria dizer que as pessoas começavam a perceber que cada vez mais e por via desses cursos profissionais, se podia chegar ao ensino superior, e essa inteligência prática era uma mais-valia para o ensino superior, não deixando no entanto de informar que existia sempre um grupo de alunos que não desejava ir para um curso superior nem sequer gostava de andar na escola, o que por vezes dificultava as coisas.-----

-----Também faz a sua intervenção o Senhor Eduardo Miguel Oliveira Alves, começando por agradecer as palavras de esclarecimentos dados pelo Senhor Presidente da Câmara e outros membros da Assembleia Municipal, relacionadas com este assunto e com outros que lhe estão afetos. Depois referiu que, também gostava de desmistificar a questão do ranking das escolas, até porque discordava em absoluto do mesmo e da maneira como eram estabelecidos, até com a criação da divisão entre essas mesmas escolas, sendo que também o Governo através do Ministério da Educação discordava dessa situação, já que

comparar diversas realidades do País, sem perceber as diversas realidades do sistema não era credível para além de que também não era nenhum barómetro para tal avaliação, mais lhe parecendo até que esse ranking seria e até servia para a comunicação social.-----

-----Posteriormente também interveio o Senhor José Manuel Rebocho Esporeta, Presidente da Junta de Freguesia de Foros de Arrão, dizendo que gostava de congratular-se pelo que tinha ouvido sobre a fixação de empresas no Concelho de Ponte de Sor, e o conseqüente alargamento do tecido empresarial, em harmonia também com a formação de mão-de-obra qualificada, em que as escolas também tenham uma palavra a dizer nesse campo. Continuou, referindo que sobre o ranking das escolas, gostaria de dizer que não se deveria sobrevalorizar o assunto mas também não convinha desvalorizá-lo, devendo por isso existir um ponto de equilíbrio, sendo que nesse caso, gostava de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, sobre a criação de um curso sobre desporto em Ponte de Sor, atendendo a que existia também um desenvolvimento da prática desportiva, e em caso afirmativo se a Escola também estava preparada para dar resposta para tal.-----

-----Respondeu o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que o Concelho de Ponte de Sor, tinha infraestruturas muito boas, do mesmo modo que com a dinâmica económica do mesmo, Ponte de Sor até era apetecível para tal, e nesse caso estava-se a envidar todos os esforços para que isso fosse possível, apesar de estas situações serem difíceis.-----

-----Ainda interveio a Senhora Cláudia Sofia da Luz Nunes Alvarenga, efetuando algumas questões sobre o ensino e sobre as maneiras de incentivar os alunos a efetuarem cursos profissionais e não caírem na tentação do abandono escolar.-----

-----Respondeu o Senhor Manuel António Cardoso Dias Andrade, Primeiro Secretário, da Assembleia Municipal de Ponte de Sor e também Diretor do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, referindo que a Escola tudo fazia para que mesmo aqueles alunos que não seguissem esses cursos, até eram encaminhados para outros como era o exemplo do curso de proteção de pessoas e bens em parceria com os Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, com a intenção de não haver o abandono escolar, do mesmo modo que se tentava que os alunos visitassem as empresas e tomassem conhecimento da realidade das situações, o que por vezes tornava mais fácil a sua inclusão nesses cursos.-----

-----Não houve mais intervenções.-----

-----**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A RESPETIVA PROPOSTA E NOMEAR O REFERIDO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.**-----

-----**PONTO OITO – DESIGNAÇÃO ATRAVÉS DE ELEIÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, JUNTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PONTE DE SOR.**-----

-----O Senhor José Manuel Rebocho Esporeta, Presidente da Junta de Freguesia de Foros de Arrão, em nome da Bancada do Partido Socialista, indicou o nome do Senhor José Manuel dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açôr, para representante das Juntas de Freguesia do Concelho de Ponte de Sor no Conselho Municipal de Educação, enquanto que o Senhor Isidro Carvalho da Rosa indicou o nome da Senhora Maria Fernanda Serinéu Bacalhau, Presidente da Junta de Freguesia de Galveias, para representante das Juntas de Freguesia do Concelho de Ponte de Sor, no Conselho Municipal de Educação de Ponte de Sor.-----

-----**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL EFETUOU A ELEIÇÃO ATRAVÉS DE ESCRUTÍNIO SECRETO, TENDO A LISTA APRESENTADA PELO PARTIDO SOCIALISTA, CONTITUÍDA PELO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PONTE DE SOR, TRAMAGA E VALE DE ACÔR, JOSÉ MANUEL DOS SANTOS, OBTIDO VINTE (20) VOTOS E A LISTA APESENTADA PELA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA, CONSTITUÍDA PELA SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE GALVEIAS, MARIA FERNANDA SERINEU BACALHAU, OBTIDO CINCO (5) VOTOS, NÃO HAVENDO QUAISQUER VOTOS BRANCOS OU NULOS.**-----

-----**NESSE SENTIDO, FOI ELEITO O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PONTE DE SOR, TRAMAGA E VALE DE ACÔR, JOSÉ MANUEL DOS SANTOS, COMO REPRESENTANTE**-----

DAS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, JUNTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PONTE DE SOR.-----

-----PONTO NOVE – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À JUNTA DE FREGUESIA DE FOROS DE ARRÃO, RELATIVO A PAGAMENTO DE DESPESAS DE MANUTENÇÃO DO PARQUE INFANTIL, PINTURA DA SALA MULTIUSOS E SUBSTITUIÇÃO DAS LÂMPADAS DO PARQUE DE LAZER, EM FOROS DE ARRÃO.-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Interveio o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, Hugo Luís Pereira Hilário, informando que para além dos Contratos Interadministrativos que existiam para se poder apoiar com subsídios as Juntas de Freguesia, fora desses Contratos, todos os subsídios atribuídos teriam que ser aprovados pela Assembleia Municipal, como era este o caso.-----

-----Não houve mais intervenções.-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DO INDICADO SUBSÍDIO À JUNTA DE FREGUESIA DE FOROS DE ARRÃO.-----

-----PONTO DEZ – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA (ORU) DE PONTE DE SOR – RELATÓRIO PERU – VERSÃO FINAL.-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Hugo Luís Pereira Hilário, deu a palavra ao Senhor Vereador Luis Manuel Jordão Serra, que se encontrava presente na sessão, para que este pudesse dar os esclarecimentos necessários sobre o assunto.-----

-----Em face do exposto, o Senhor Vereador Luís Manuel Jordão Serra, começou por dizer

que tal assunto já tinha sido apreciado anteriormente pela Assembleia Municipal, para depois ser colocado à apreciação e discussão pública e também para ser emitido parecer por arte do IRHU, como era obrigatório por Lei, razão pela qual era agora colocada de novo à apreciação e aprovação por parte da Assembleia Municipal, sendo que como todos já sabiam esta ORU dizia respeito a uma delimitação de zona área degradada.-----

-----Depois interveio o Senhor Isidro Carvalho da Rosa, dizendo que talvez esta ORU devesse ser mais expandida e ter uma área maior, para além de que noutras freguesias também existiam essas áreas degradadas, e ainda que tais situações deveriam ser dadas a conhecer aos empresários e interessados nas situações.-----

-----Voltou a intervir o Senhor Vereador Luís Manuel Jordão Serra, dizendo que esta zona tinha uma delimitação da área da zona degradada, e era específica, não deixando no entanto de agradecer a preocupação do Senhor Isidro Carvalho da Rosa, para além de informar que também já havia as ORU de Galveias e Montargil, processos esses que também já tinham sido apreciados e aprovados, estando na presente data a decorrer a apreciação pública, no sentido de serem posteriormente aprovadas na sua versão final. Terminou, referindo que estes processos também eram dinâmicos, visto que se chegasse à conclusão que poderiam ser alargados, os mesmos o seriam com certeza.-----

-----Também usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, referindo que como tinha sido dito pelo Senhor Vereador Luís Manuel Jordão Serra, estes processos eram dinâmicos, pelo que se justificasse no futuro alargar tais áreas, então deveria ser feito, alargando-se até a outras freguesias, caso fosse necessário, sendo que aquilo que era importante era que sem estas ferramentas, não seria possível ir-se à procura de mecanismos que pudessem contribuir para tais reabilitações dos imóveis degradados e que era muito bom para as instituições públicas quer para os privados, terem uma série de vantagens em reabilitar os imóveis, sendo no entanto também importante efetuarem-se ações de sensibilização para tais reabilitações de imóveis, onde os financiamentos tinham uma taxa de juro bastante baixa.-----

-----Depois fez a sua intervenção o Senhor Fernando Manuel Graça D'Albuquerque, perguntando sobre quem poderia ter acesso a estes serviços ou a estas ferramentas, ou seria que a Câmara Municipal iria disponibilizar algum Gabinete para prestar apoio e informações aos particulares e não só, sobre tal matéria.-----

-----Respondeu o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que em primeiro lugar se iria passar à divulgação através dos meios correntes como o site da Autarquia, o Facebook e os Outdoors digitais, para depois se poder fazer uma sessão de esclarecimento pública quando as pessoas estivessem mais ou menos familiarizadas, para que se consiga que todos estivessem alertados para este instrumento, que era hoje em dia fundamental face à realidade de Ponte de Sor, já que não havia casas para arrendar ou havia poucas e com isto se poderia resolver dois problemas de uma só vez, que era dar resposta a quem queria arrendar e outros de recuperarem os imóveis que estavam degradados, juntando-se o útil ao agradável. Referiu ainda que o próprio Município iria recorrer a este instrumento, mas que nunca pretendia substituir-se aos privados, mas antes em imóveis que à partida já ninguém queria ou ainda nos edifícios antigos de carácter industrial e que se enquadravam nesta situação, sendo que este instrumento público era dividido por áreas de intervenção territorial, de forma diferente no País, em que as zonas mais desprotegidas teriam um carácter mais vantajoso, razão pela qual havia muita verba disponível na nossa NUT (região) para se poder recorrer a estes fundos, mas até porque a atividade económica da região não acompanhava o resto País, sendo por isso que Ponte de Sor até vivia noutra realidade mais promissora.-----

-----Depois o Senhor Vereador Luís Manuel Jordão Serra voltou a usar da palavra, dizendo que quem iria recorrer a este instrumento, no caso dos privados, até teria direito a benefícios fiscais, como era o caso do IRS, IVA e IMT, sendo que também poderia informar que quem desejasse recorrer a este instrumento, a primeira coisa que devia fazer, era solicitar à Câmara Municipal que certificasse que o respetivo imóvel estava inserido numa área de reabilitação.-----

-----Seguidamente interveio a Senhora Sandra Maria Prates Lopes, para dizer primeiramente que gostava de dar os parabéns ao Executivo da Câmara Municipal, por esta situação, mas até por motivos profissionais gostava de referir que as pessoas de Ponte de Sor, eram as que estavam menos informadas sobre esta situação e sobre estes incentivos, e nesse sentido a realização de uma sessão de esclarecimento pública era muito importante para as pessoas e para os profissionais do setor, devendo mesmo existir esse tal Gabinete de Apoio a esses incentivos por parte da Autarquia.-----

-----O Senhor Vereador Luís Manuel Jordão Serra, referiu em seguida que quando se

aprovasse o documento final, as pessoas que tinham imóveis inseridos nessa zona, poderiam usufruir dessa situação.-----

-----Ainda voltou a usar da palavra o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, para dizer que na realidade e tendo este assunto uma enorme importância, até fazia sentido a Câmara Municipal dispor de um Gabinete próprio para estas situações, direcionado para as Juntas de Freguesia, aos particulares e aos agentes imobiliários, no sentido de dar a conhecer este instrumento de trabalho e de apoio, para prestar todos os esclarecimentos necessários, no intuito de uma melhor compreensão do assunto.-----

-----Não houve mais intervenções.-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A CITADA PROPOSTA.-----

-----PONTO ONZE – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA (ARU) DA ZONA NORTE DA CIDADE DE PONTE DE SOR.-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Interveio o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, referindo que esta era uma situação, que decorria daquilo que se tinha falado no assunto anterior, sendo que neste caso até se tinha alargado a área até à zona da antiga Delfhi.-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A MENCIONADA PROPOSTA.-----

-----PONTO DOZE - APRECIACÃO E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO GRAU DE OBSERVÂNCIA DO ESTATUTO DO DIREITO DE OPOSIÇÃO, DE DOIS MIL E DEZASSETE (2017) – ESTATUTO DO DIREITO DE OPOSIÇÃO, DE ACORDO COM A ALÍNEA H) DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.-----

-----Os originais dos documentos relativos ao Relatório, ficarão arquivados em caixa

própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Não houve qualquer intervenção.-----

-----**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, TOMAR CONHECIMENTO.**-----

-----**PONTO TREZE – APRECIACÃO / APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE NO AERÓDROMO MUNICIPAL DE PONTE DE SOR À EMPRESA GFS – AIR BUILDING MAINTENANCE SERVICES, UNIPESSOAL, LDA.**-----

-----Os originais dos documentos relativos à proposta, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Começou por intervir o Senhor Presidente da Câmara, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que a Empresa Sor Air já tinha um direito de superfície, salvo erro, desde o ano de dois mil e catorze, e que há pouco tempo tinha feito uma cessão desse direito de superfície à Empresa GFS – Air Building Maintenance Services, Unipessoal, Lda., a qual tinha sido aprovada tanto na Câmara Municipal como na Assembleia Municipal, sendo que agora esta Empresa GFS - Air Building Maintenance Services, Unipessoal, Lda., solicitava uma ampliação do direito de superfície, também para ampliar a sua atividade no Aeródromo Municipal de Ponte de Sor.-----

-----Depois o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo usou da palavra, dizendo que segundo a informação transmitida, esta área de direito de superfície já existia desde o ano de dois mil e catorze, e nesse sentido continuava a dizer que como já se tinha sido feito um Relatório da Avaliação do Investimento no Aeródromo Municipal, também deveria haver uma avaliação sobre esse Direito de Superfície por parte da Sor Air, assim como a outra questão que era a de que deveria haver um contrato tripartido sobre tal cessão de posição contratual, entre a Sor Air, a GFS - Air Building Maintenance Services, Unipessoal, Lda., e a Câmara Municipal de Ponte de Sor, no qual a Sor Air cedia a sua posição à GFS, esta aceitava a cessão da posição contratual e a Câmara Municipal de

Ponte de Sor concordava com a situação, do mesmo modo que deveria haver um contrato escrito da GFS a dizer que aceitava todas as cláusulas relativas à cessão da posição contratual.-----

-----Respondeu o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Hugo Luís Pereira Hilário, dizendo que a referida avaliação sobre tal direito de superfície, estava mais que feito, até porque as edificações estavam lá construídas e pagavam as referidas rendas de acordo com o estipulado e tudo tinha sido cumprido com a Sor Air, não havendo necessidade de mais nada nem de se colocar alguma coisa em causa. Quanto ao documento de aceitação por parte da GFS - Air Building Maintenance Services, Unipessoal, Lda., a aceitar as regras do direito de superfície, ele existia mesmo e estava no processo, sendo que todas as responsabilidades estavam mais que salvaguardadas, até porque não poderia ser de outra forma. Terminou, referindo que esta situação era a única que existia no Aeródromo Municipal, com direito de superfície, não havendo mais nenhuma senão esta.-----

-----Ainda fez a sua intervenção o Senhor Eduardo Miguel Oliveira Alves, referindo que esta situação relativa à aceitação das condições do direito de superfície, aquando de uma cessão desse direito de uma empresa para outra, a mesma decorria da própria lei, nem sendo necessária qualquer termo de aceitação, mas como tal termo de aceitação existia tanto melhor.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, COM DEZOITO (18) VOTOS A FAVOR, SETE (7) VOTOS DE ABSTENÇÃO E ZERO (0) VOTOS CONTRA, APROVAR A PRESENTE PROPOSTA, SENDO OS VOTOS FAVORÁVEIS PERTENÇA DOS ELEMENTOS DO PARTIDO SOCIALISTA, OS VOTOS DE ABSTENÇÃO PERTENÇA DOS CINCO (5) ELEMENTOS DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA E DOS DOIS (2) DOIS ELEMENTOS DA COLIGAÇÃO MUDAR E CONFIAR (PPD/PSD.CDS-PP).-----

-----Entretanto, e depois de se ter efetuada a votação do assunto, o Senhor Isidro Carvalho da Rosa, pretendia entregar na Mesa um documento sobre o assunto, mas que não era qualquer declaração de voto, mas simplesmente uma manifestação de apoio a uma

declaração de voto, proferida pelo Senhor Vereador na Coligação Democrática Unitária, na reunião da Câmara Municipal, situação que não conferindo ser uma declaração de voto nem a situação ser da mesma temática, da mencionada declaração de voto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à apreciação do plenário da Assembleia Municipal, a aceitação de tal documento, tendo a Assembleia Municipal deliberado por maioria, com treze (13) votos a favor, sete (7) votos contra e seis (6) votos de abstenção, rejeitar a inclusão de tal documento, sendo que os votos a favor e de abstenção relativos à rejeição, pertenceram aos elementos da bancada do Partido Socialista, enquanto que os votos contra a rejeição, pertenceram aos elementos da Coligação Democrática Unitária (CDU) e da Coligação Mudar e Confiar (PPD/PSD-CDS.PP).-----

-----PONTO CATORZE - APRECIACÃO / APROVAÇÃO DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, DE ACORDO COM A ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ARTIGO 26.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.-----

-----Os originais dos documentos relativos ao Regimento, ficarão arquivados em caixa própria, devido à sua extensão e difícil transcrição para esta ata, no respetivo maço de documentos, devidamente numerados e rubricados.-----

-----Neste ponto intervieram o Senhor Joaquim Augusto Guiomar Lizardo que colocou duas ou três questões, que se vieram a verificar que constavam no referido Regimento e também a Senhora Mónica Simaura Martins Vital, sobre a justificação de faltas dos membros na sua atividade profissional, aquando das sessões da Assembleia Municipal, situação que não era necessária, uma vez que Assembleia Municipal justificada as faltas dadas aos membros nas sessões e que quanto às faltas dos mesmos membros da Assembleia Municipal na sua atividade profissional, aquando da comparência às sessões, era sempre possível passar uma declaração da presença na mesma e para além disso, os eleitos locais tinham direito por Lei, através do Estatuto dos Eleitos Locais, a um período de tempo para exercerem as sua atividade.-----

-----Não houve mais qualquer intervenção.-----

-----A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE,-----

APROVAR O REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, DE ACORDO COM A ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ARTIGO 26.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.-----

-----Não havendo mais intervenções no **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**, entrou-se no **PERÍODO DE AUDIÇÃO DO PÚBLICO**, onde o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Fernando de Oliveira Rodrigues, concedeu um período de cerca de sessenta minutos para se colocarem questões e pedidos de esclarecimentos, no qual não houve qualquer a intervenção.-----

-----Então, e não havendo mais nada a tratar, e sendo vinte e três horas e quinze minutos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Fernando de Oliveira Rodrigues, deu por encerrados os trabalhos, do que para constar se lavrou a presente ata, que depois de lida em voz alta, vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Secretários.-----

Fernando de Oliveira Rodrigues

Manuel António Cardoso Dias Andrade

Maria do Carmo da Silva Fortes Soares